

Marcos Vinícius Leite

Graduado em Letras (UFMS);
Pós-graduando em Educação Inclusiva e Especial (FAVENI).

RESUMO

O trabalho analisado incita o debate sobre a Literatura sob a ótica ser fonte para a História, como base para estudos. Visa promover um debate acerca da temática social explanada na obra literária de Manuel Bandeira intitulada *O Bicho*, tecendo uma ligação entre a história e a literatura, tem por escopo mostrar a realidade vivida pela sociedade e provocar a conscientização sobre as mazelas sociais, evidenciando assim, que nem sempre as pessoas têm as mesmas oportunidades, escancarando a desigualdade existente no cotidiano. O poema *O Bicho*, de Manuel Bandeira, retrata a desigualdade social, trazendo de uma forma clara como esse problema assola a sociedade.

Palavras-chave: literatura, desigualdade social, consciência.

INTRODUÇÃO

A Literatura tem aresponsabilidade de mostrar a sociedade, enquanto a História utiliza a Literatura para explicar os acontecimentos passados. A obra analisada estabelece um elo da Literatura e História, sob o prisma da Literatura ser utilizada como fonte histórica.

A Literatura é uma produção do intelecto humano, porém, muitas vezes é vista como algo imaginário e/ou fantasioso. Todavia, vai além desse aspecto, faz uma denúncia daquilo que está escondido por trás da aparência da sociedade, que muitas vezes mostra somente o lado belo e deixa de lado a mazela social que deve ser extirpada. A elaboração deste trabalho tem o objetivo de mostrar o que não é visto pelo público em geral, como as diferenças de riqueza e distribuição de renda, por exemplo.

A História baseia-se em fatos, estabelecendo aquilo que chamamos de passado, presente e futuro, esclarecendo o tempo atual, criando enredo acerca dos temas pretende abordar. Dessa forma, Literatura e História têm uma relação próxima no que diz respeito a confirmação de dados históricos por intermédio da literatura como fonte. Desse modo, ao decidir pela utilização da literatura como fonte histórica, o historiador precisa se preocupar com a categoria da fonte, entendendo que a obra diz respeito ao tempo do autor e de seus leitores.

O escopo deste artigo é fomentar um debate sobre da temática social

ilustrada no poema em questão, tem por finalidade demonstrar a realidade vivida pela sociedade e provocar conscientização nas pessoas, corroborando assim, que as oportunidades nem sempre são as mesmas para todas as pessoas, escancarando a desigualdade existente no dia a dia.

O poema *O Bicho*, de Manuel Bandeira, retrata como a questão social possui disparidade, trata de uma forma clara o problema da desigualdade social assola a todos, bem como, incita uma discussão acerca da Literatura sob a ótica dela ser fonte para a História.

Assim, a produção deste trabalho revela-se algo de suma importância, visto que a literatura é mais do que escrita, autores, escolas literárias, traz ao público reflexão dos problemas que muitas vezes não percebemos, mas que ao ler um texto mudamos a visão e atitude.

A História escrita por meio da Literatura

A História e a Literatura esclarecem o tempo atual através de métodos a fim de criar enredo acerca dos temas pretendem abordar. Faz ainda uma relação entre Literatura e História no que diz respeito a pesquisa no tocante a publicação de trabalhos. O poema *O Bicho*, aqui analisado, incita o debate sobre a Literatura sob a ótica dela ser fonte para a história, ou seja, base para estudos. Para corroborar com tal afirmação, temos a seguinte fala:

O diálogo entre História e Literatura é um campo de pesquisa que se desenvolveu significativamente no Brasil a partir dos anos 1990 e hoje se trata de uma temática promissora em relação às pesquisas e trabalhos publicados (MARTINS, 2015, pg.1, apud, cf. PESAVENTO, 2006, p. 2)

Quando se fala sobre a relação entre História e Literatura, se refere a dois tipos de questionamentos epistemológicos: um deles o que estabelece uma diferenciação entre o passado concreto e a narrativa construída pelo historiadora partir dele sob a forma de uma versão plausível e o outro o que se baseia na convicção de que o passado que chega até nós através dos documentos são fragmentos, representações de fatos que ocorreram no passado.

tanto a narração literária quanto a historiográfica pressupõe um processo e estratégias de organização da realidade, uma procura de uma coerência imaginada baseada na descoberta de laços e nexos, de relações e conexões entre os dados fornecidos pelo passado (MARTINS, 2015, p. 3)

Assim, ao decidir pela utilização da literatura como fonte histórica, o historiador precisa se preocupar com a categoria da fonte, entendendo que a obra diz respeito ao tempo do autor e de seus leitores.

Nesse panorama, como podemos dizer o que é literatura? Lajolo em “Literatura: leitores e leitura” afirma que todo texto pode ser considerado literatura, não apenas os considerados “clássicos”, como Shakespeare, como se vê no seguinte trecho:

Por que não chamar de literatura a história de bruxas e bichos que de noite, à hora de dormir, sua mãe inventa para você e seus irmãos? Por que não seriam literatura os poemas que a jovem poeta escreve no computador, põe na internet e convida os internautas a lerem? (LAJOLO, 2001, p.12)

Tomando por base a citação anterior, a Literatura não é somente aquilo que chamamos de “clássicos”, tem relação com o que o escritor diz em suas palavras para seu leitor, independente da fama ou gabarito de quem escreve o texto. De acordo com esse ponto de vista fica o questionamento: “Com formas tão diferentes de produção e circulação de objetos igualmente denominados literatura, será que é possível defini-la?” (LAJOLO, 2001, p. 15)

O enredo do poema de Manuel Bandeira é considerado literatura, uma vez que há uma relação histórico literário, no qual traz uma reflexão acerca da sociedade, da desigualdade social evidente, bem como, o latente viés de denúncia sobre as diferenças humanas através do desperdício de tempo, alimento e disputa de poder.

Manuel Bandeira

Traço biográfico

Um dos grandes nomes do Modernismo tem no poema *O Bicho*, um grande exemplo da poesia modernista. Os escritores modernistas tinham como alvo fazer o público pensar acerca do dia a dia, sobre a desigualdade social existente no nosso país, bem como a dificuldade de se viver nos grandes centros urbanos.

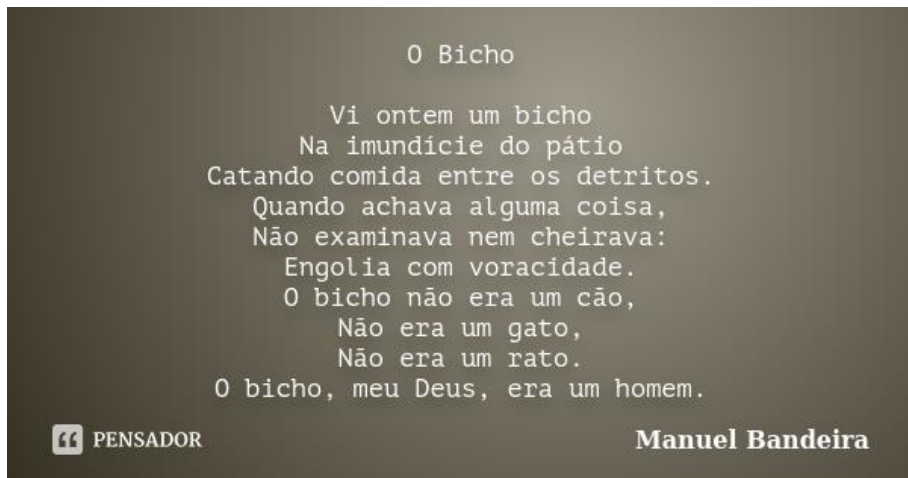
Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho (Manuel Bandeira), nasceu em 19 de abril de 1886, na cidade de Recife-PE, e faleceu em 13 de outubro de 1968, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Foi escritor, além de historiador literário, crítico de arte e professor. Integrou a primeira geração modernista no Brasil. Entre os temas mais escritos por ele estão: a paixão pela vida, a morte, o amor, o erotismo, a solidão; tendo como temas explorados: o cotidiano, a melancolia e a infância.

O escritor tinha muita facilidade para escrever o social e a política sem medo de retaliação, desprovido de parcialidade, abstendo de tomar partido em sua escrita. Era afetuoso ao descrever os fatos do cotidiano de uma forma clara e simples, relatando sua visão sobre a sociedade.

No campo de suas obras podemos citar: *A Cinza das Horas*, poesia (1917), *Crônicas da Província do Brasil*, prosa (1937), *Flauta de Papel*, prosa (1957), *Estrela da Tarde*, poesia (1963). O poema “*O Bicho* (1947)” retrata com perfeição a miséria humana, sendo analisado no curso deste artigo,

demonstrando a relação entre história e literatura na narrativa de um texto.

O BICHO: UMA DENÚNCIA SOCIAL



Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MzcyNjI5/>

Ao longo do tempo vê-se que a literatura muitas vezes explica os fatos ocorridos em dado momento histórico. Esses textos podem vir a ser base para que o historiador possa se valer no momento de afirmar alguma situação como verdadeira, no contexto social.

A literatura revela a sociedade, os costumes, tradições da época. Desse modo, a história ratifica demonstrando a veracidade de tais fatos utilizando essas escritas como fonte histórica, como se vê:

De acordo com o contexto de cada época, a literatura, como fio condutor, mostra a realidade vivenciada pela sociedade, denunciando as formas de exclusão e abordando temas universais que afligem a população de modo geral. Dessa forma, a literatura tem como papel, expor a realidade, através de traços literários, que por sua vez, trabalha com a ficção, mas, baseada na verossimilhança com o real. (ALMEIDA; PEDROSA; SUASUANA, 2013)

Na obra *O Bicho*, Manuel Bandeira elabora uma crítica social. De forma concisa, o poema revela com exatidão o retrato da condição de miserabilidade de parte da sociedade. O autor comprova seu poder de uso das palavras, transformando um duro e triste cenário em poema. Com um olhar aguçado faz uma denúncia à desigualdade existente no contexto social brasileiro.

Na primeira estrofe percebemos o bicho fazendo algo que nos causa repulsa, catando comida num local insalubre, onde o alimento não é próprio

para o consumo. De cara causa impacto, visto que podemos imaginar que o local seja um lixão, local onde se descartam dejetos. Tal afirmação pode ser corroborada no trecho adiante:

Logo na primeira aparição do bicho sabemos mais sobre o lugar e o tempo no qual se encontrava, e o que ele estava fazendo. Imerso num contexto sujo, o animal se alimenta do que a sociedade desperdiça. Em busca de comida, o bicho vasculha o que jogamos fora. (FUKS, 2017)

Nesse contexto entendemos a imundície do local, bem como o desperdício das pessoas que compram além do necessário, descartando comida que poderia ser doada. Assim, como percebemos que muitas vezes compramos além da necessidade e há o descarte sem olhar ao lado para ver se alguém necessita do que será jogado fora.

A segunda estrofe explora o comportamento do bicho em relação ao que encontrava. Aqui vemos que ele em seu grande afã não fazia qualquer tipo de exame com aquilo que se deparava para saber se poderia realmente se alimentar. Finalizando o autor com o retrato da fome em si, quem tem fome não espera o bicho queria era ter sua fome saciada.

Nesta passagem, percebemos a dificuldade da criatura encontrar comida e a sua afobação ao se deparar com algo que pode servir de alimento ("não examinava nem cheirava"). O último verso, "Engolia com voracidade.", fala da fome, da pressa, da urgência de se atender as necessidades básicas do corpo que clama por comida. (FUKS, 2017)

Nesse diapasão, lidamos com sentimento de culpa, inconformismo, espanto e, até mesmo remorso, tendo em vista que muitas vezes desperdiçamos alimentos enquanto uma parcela da sociedade sente fome. Nos deparamos com a face da fome e como ela é cruel.

Seguindo na análise, a terceira estrofe aguça no leitor a curiosidade em descobrir finalmente quem é o bicho. Lista algumas possibilidades, que são prontamente descartadas. Revel, ainda, a situação de abandono visível nas ruas das cidades do país afora. Nessa linha percebemos o trecho que nos explica com careza a afirmativa anterior:

No último terceto o eu-lírico tenta definir que bicho seria aquele. Procurando adivinhar, ele enumera animais habitualmente encontrados nas ruas. Enquanto o Homem vive em casas, os bichos vivem na rua, espaço público destinado ao abandono. A organização do verso faz crer que o eu-lírico irá mencionar outro bicho, ficamos em suspenso até o último verso sem saber de qual criatura se trata. (FUKS, 2017)

Nesse ínterim, paramos para pensar na situação de vulnerabilidade social de quem vive na rua, sem teto, alimento ou perspectiva de futuro, contrastando com àquele que tem tudo isso.

O verso final tem a revelação de ser o homem o bicho que passa por todas as mazelas do texto, escancarando o abismo social em que a sociedade brasileira está estabelecida, mostrando a luta diária para que a pessoa tenha o básico, todavia, o poema mostra que isso nem sempre acontece, in verbis:

Só nesse momento percebemos como o homem afinal é equiparado a um bicho, reduzido a sua necessidade de sobrevivência, humilhado ao vasculhar comida entre detritos. Esse verso denuncia a miséria e a pobreza, tão características de realidades com enorme abismo social. (FUKS, 2017)

O choque na leitura do verso que encerra o poema vem da surpresa ao se deparar com o ser humano nessa condição humilhante de viver. A narrativa construída faz com que o leitor pense em todos os animais imagináveis, menos no animal racional, o homem.

A narrativa estabelecida pela construção do texto traz ao leitor problemas sociais vividos no cotidiano, contudo, não percebemos ou damos a devida atenção. Faz com que ao ler a pessoa reflita sobre os problemas sociais, ocasionando pensamento de mudança de atitude para ajuda quem precisa, como visto a seguir:

A poesia de Bandeira relata aspectos e situações da vida comum e ordinária, trazendo à tona detalhes esquecidos ou despercebidos. Porém, é válido destacar, novamente, que a poesia de Bandeira também é tomada por um caráter social, menos individualista e lírico, associado à participação e engajamento nas discussões sociais. (BREMER, 2011. p. 1)

O impacto causado pela leitura desse texto é revelado pelo jogo de palavras do autor que brinca com os versos, induzindo o leitor a pensar sobre qual animal ele estava fazendo referência e no final a um conflito interno em quem lê, gerando revolta e remorso, conforme podemos ler adiante:

Ao ler essa poesia sentimos uma compreensão mais humana do mundo, pois ela serve como um grito de alerta, visto que em nossa sociedade existem pessoas que vivem do lixo e no lixo. De uma certa maneira a sociedade atual com suas desigualdades, nos evidencia a gravidade da situação precária dos seres humanos. Estes pobres seres encontram-se atirados na sarjeta, que sem ter o que comer recorrem aos lixões, para buscar

restos de alimentos que nós não consumimos. (ALVES; JESUS; MACHADO, pg. 5)

Observando a leitura do trecho acima, vemos que Manuel bandeira tem o objetivo de atingir a sociedade trazendo os direitos humanos estavam em evidência. Antônio Cândido, em sua obra *Vários Escritos*, nos faz pensar em Direitos Humanos, alertando que não devemos pensar em nós mesmos, mas no coletivo, in verbis:

Por quê? Porque pensar em Direitos Humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos sinceramente esse postulado. (CÂNDIDO, 2011, p. 174)

Da mesma forma que o ser humano precisa ter necessidades básicas saciadas, tais como alimento, moradia e vestuário, necessita da arte e literatura, pois cultura e educação também são bens indispensáveis para o homem. De acordo com esse pensamento, tem-se ensinamento de Cândido:

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CÂNDIDO, 2011, p. 176)

A literatura vai além da escrita, forma e estilo. Ela tem um papel social preponderante no sentido de trazer ao leitor uma reflexão sobre sua vivência, a sociedade e a relação do homem com a solução dos problemas.

O poema analisado construiu uma narrativa que prende o leitor, pelo o uso das palavras, a forma de escrita que instiga o leitor a imaginar um animal buscando alimentos no lixo, até que acarreta numa surpresa onde na realidade o bicho é o ser humano, um choque de realidade e vivência social que muitas vezes não percebemos, tendo em vista que é mais fácil olhar para meu próprio umbigo do que olhar para o próximo e constatar que o problema dele é maior que o meu.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi de extrema importância, sendo que se trata de ser um tema de enorme seriedade, é polêmico e de relevância. A Literatura como fonte histórica dos problemas que afligem a sociedade é um tema que deve ser discutido.

O tema abordado nesta obra mostrou a necessidade de um debate acerca da desigualdade social, bem como a relação literatura e história é mais próxima do que imaginamos como meio de compreender a desigualdade social. Quebrou-se aqui o paradigma que a história é baseada somente na relação passado e futuro, esclarece o presente por meio de escritas passadas.

O assunto/tema possui grande relevância ao tratar a desigualdade social de forma tão incisiva. Relatar a realidade do cotidiano, mostrando que nem sempre as oportunidades são iguais e que as riquezas não são bem distribuídas, para conscientização da sociedade faz-se cada vez mais necessário.

Promover um debate acerca da temática social explanada nas obras literárias, escancarou a desigualdade existente no dia a dia. Percebemos o quão importante é o papel da literatura, trazendo a todos um olhar reflexivo através do seu jogo de palavras, ocasionando uma mudança de ótica acerca do tema que se aborda.

O poema O Bicho, de Manuel Bandeira, retrata como a questão social possui disparidade, trazendo de uma forma clara e forte esse problema que assola a todos, tecendo uma ligação entre a história e a literatura. Estudar essa obra de maneira detalhada possibilitou enxergar as mazelas que assolam nosso país, que muitas vezes, é ignorada por todos.

A produção deste trabalho foi fundamental na quebra de modelos sociais, tendo em vista que a literatura além de textos, busca trazer ao público reflexão acerca dos problemas que muitas vezes não abrangemos, mas que ao ler um texto há uma mudança de visão, o que acarreta em mudança de atitude.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Socorro O. de; PEDROSA, Francineide B. de S.; SUASUANA, Josilene Fernandes. **Leitura analítico - interpretativa do poema "O bicho" de Manuel Bandeira.** 2013.

ALVES, Jeane Ferreira Braz; JESUS, Ângela Karina Santos de; MACHADO, Danilo Maciel. **O Social na poesia de Manuel Bandeira.**

BREMER, Ligia Maria. **A imagem da realidade – Poesia "O Bicho" de Manuel Bandeira.** Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos.** 5ª edição. Ouro Sobre Azul. Rio de Janeiro. 2011.

FUKS, Rebeca. **Poema O Bicho, de Manuel Bandeira.** Disponível em:

<<https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira/>>. Acesso em 05, Abr 2021, às 14h35min.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo. Moderna. 2001.

MARTINS, Giovana Maria Carvalho. **O uso de Literatura como fonte histórica e a relação entre Literatura e História.** Universidade Estadual de Londrina. 2015.